

---

# O processo de vinculação do pai com o recém-nascido: uma revisão narrativa

| **Ana Filipa Poeira**  
SS/NURSE'IN-UIESI, IPS

| **Alexandre Dias**  
CHUA

| **Lúcia Condinho**  
CHUA

| **Raquel Cerdeira**  
CUF

| **Ana Frias**  
Universidade de Évora/CHRC

# RESUMO

**Enquadramento:** No processo de vinculação são várias as dimensões que interferem com o mesmo, sendo relevante que logo após o nascimento se estabeleça o mais precoce possível a vinculação pai-Recém-Nascido (RN). **Objetivo:** Sistematizar a evidência sobre o processo de vinculação do pai com o RN. **Método:** Revisão integrativa da literatura, através das bases de dados, via EBSCO, CINAHL Plus with full text, Cochrane Central Register of Controlled Trials, MEDLINE with Full Text, Psychology and Behavioral Sciences Collection. Obtiveram-se 14 estudos cuja apreciação crítica e extração de dados foi realizada pelo menos por dois revisores independentes. Síntese de dados realizada de forma narrativa. **Resultados:** Atividades como ajudar durante o trabalho de parto e nascimento, corte do cordão umbilical e o contato pele a pele com o RN promovem sentimentos positivos nos pais sobre os seus filhos e padrões de interações comportamentais positivos. Intervenções educacionais são necessárias para melhorar a consciência e a atitude do pai durante a gravidez e durante os cuidados ao RN. **Conclusão:** Os pais querem ser envolvidos na gravidez, no nascimento e no cuidar do RN, estando ao alcance do/a Enfermeiro/a Especialista em Saúde Materna e Obstétrica realizar intervenções que promovem a confiança, o sentimento de proteção do pai e conseqüentemente a vinculação do pai ao RN.

**Palavras-chave:** Obstetrícia, Enfermeiras Obstétricas, *Bonding*, Relações Pai-Filho, Apego.

## ■ INTRODUÇÃO

O conceito *bonding* foi abordado pela primeira vez na década de 70 por Klaus e Kennell, quando definiram a relação única, particular e perdurável que se estabelece entre a mãe e o bebê (KLAUS; JERAULD; KREGER; MCALPINE *et al.*, 1972). Por sua vez, existem outros autores que preferem utilizar o conceito “*attachment*” para se referirem à relação existente entre filho e pais, sendo que ela se inicia, desde logo, no primeiro contacto entre a mãe e o filho, ou seja, durante a gravidez (ROBSON; MOSS, 1970).

Assim, pode-se entender que a vinculação é “a ligação afetiva da mãe ao bebê” e que se estabelece “a partir dos momentos iniciais, em que se dão os primeiros intercâmbios entre a mãe e o bebê, geralmente considerados muito determinantes para o relacionamento futuro na díade” (FIGUEIREDO, 2003, p. 153). Contudo, no processo de vinculação são várias as dimensões que interferem com o mesmo (dimensões biológica, psicológica e sócio-cultural), quer seja durante a gravidez, o parto e o pós-parto, não esquecendo o papel do pai e a própria vinculação do pai ao filho (FIGUEIREDO, 2003).

São vários os estudos que se debruçam sobre a vinculação materna, porém perturbações na interação do pai com o filho podem causar problemas psicológicos e físicos, bem como dificuldades educacionais (RAMCHANDANI; DOMONEY; SETHNA; PSYCHOGIOU *et al.*, 2013). Sendo por isso, de igual importância estudar a vinculação paterna. A relação pai-filho, especialmente durante o período precoce do RN não está amplamente estudada (CONDON; CORKINDALE; BOYCE; GAMBLE, 2013). Apenas no final do anos 70 e início dos anos 80 é que se começou a questionar a importância do envolvimento do pai durante o período do pós-parto imediato (SCISM; COBB, 2017). A própria importância dada à necessidade de se estabelecer um vínculo mãe-bebê imediato, acabou por ofuscar os esforços de vários investigadores ao longo dos anos em identificar os fatores e intervenções que afetam o vínculo pai-RN (YU; HUNG; CHAN; YEH *et al.*, 2012).

Um dos modelos mais eficazes de vinculação paterna foi criado por Lamb, *et al.* (ASLAN; ERTURK; DEMIR; AKSOY, 2017). De acordo com Lamb, *et al.* (1985) o vínculo paterno está relacionado com as seguintes características: a interação, em que o pai se preocupa diretamente com o seu filho; a disponibilidade, em que o pai está disponível mental e fisicamente para o seu filho; e a responsabilidade, em que o pai assume a responsabilidade do cuidado e conforto do filho (LAMB; PLECK; CHARNOV; LEVINE, 1985). É de extrema importância, que logo após o nascimento se estabeleça o mais precoce possível a vinculação pai-RN, ainda que este possa ser um momento em que o pai se considere um mero espetador ou um pai invisível (STEEN; DOWNE; BAMFORD; EDOZIEN, 2012).

Face ao exposto e considerando que a vinculação paterna é um campo ainda pouco explorado, pretende-se rastrear a evidência existente sobre esta temática, e compreender

o que contribui para o processo de vinculação do pai ao RN. O objetivo da presente revisão da literatura é sistematizar a evidência sobre o processo de vinculação do pai com o RN.

## ■ DESENVOLVIMENTO

A prática baseada na evidência é considerada uma abordagem que se traduz na procura de uma melhor e fundamentada evidência de forma a atuar de forma correta, eficaz e com os padrões mais elevados possíveis, de modo a melhorar a experiência de cuidados na saúde e doença das pessoas encorajando à prestação de cuidados de enfermagem com fundamentação através da produção de conhecimento científico, com resultados de qualidade (CRAIG; SMYTH; NUNALLY, 2004). Realizada uma revisão integrativa da literatura que permite uma maior amplitude da análise de literatura uma vez que permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental, quase-experimental e dados de literatura teórica e empírica proporcionando uma compreensão mais completa do tema de interesse, com o objetivo de identificar e descrever a evidência sobre o processo de vinculação do pai com o RN.

Mais especificamente, a revisão pretende identificar respostas para as seguintes questões:

- O que é a vinculação?
- Quando se inicia a vinculação ao filho?
- Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante as fases pré-natal e perinatal?
- Elaborada a seguinte questão de investigação: O que promove o processo de vinculação do pai ao RN?

Tipo de estudos: Estudos que incluam a vinculação pai ao feto (durante a gravidez) e pai ao recém-nascido (28 dias); estudos que identifiquem o processo de vinculação do pai ao bebé e os fatores que o promovem durante as fases pré-natal e perinatal. Incluiu-se estudos primários quantitativos e/ou qualitativos, revisões sistemáticas da literatura, meta-análises, estudos secundários.

São critérios de exclusão estudos em que: pretendam avaliar o stress ou depressão pós-parto nos pais no período perinatal.

Utilizada uma estratégia de pesquisa que se baseou em três fases: 1) elaborada pesquisa abrangente de forma a identificar a literatura existente sobre a problemática; 2) realizada análise das palavras-chave contidas nos títulos e resumos dos estudos identificados; 3) realizada pesquisa avançada nas bases de dados, via EBSCO, CINAHL Plus with full text, MEDLINE with full text, Psychology and Behavioral Sciences Collection, Cochrane Central

Register of Controlled Trials; efetuada pesquisa manual com recurso à ferramenta Google Scholar. Foram ainda rastreadas as referências bibliográficas dos estudos incluídos. As fórmulas de pesquisa são apresentadas na tabela 1. Enquanto limitadores, apresentamos a inclusão de estudos em língua Portuguesa e Inglesa, publicados entre os anos de 2016 a 2021.

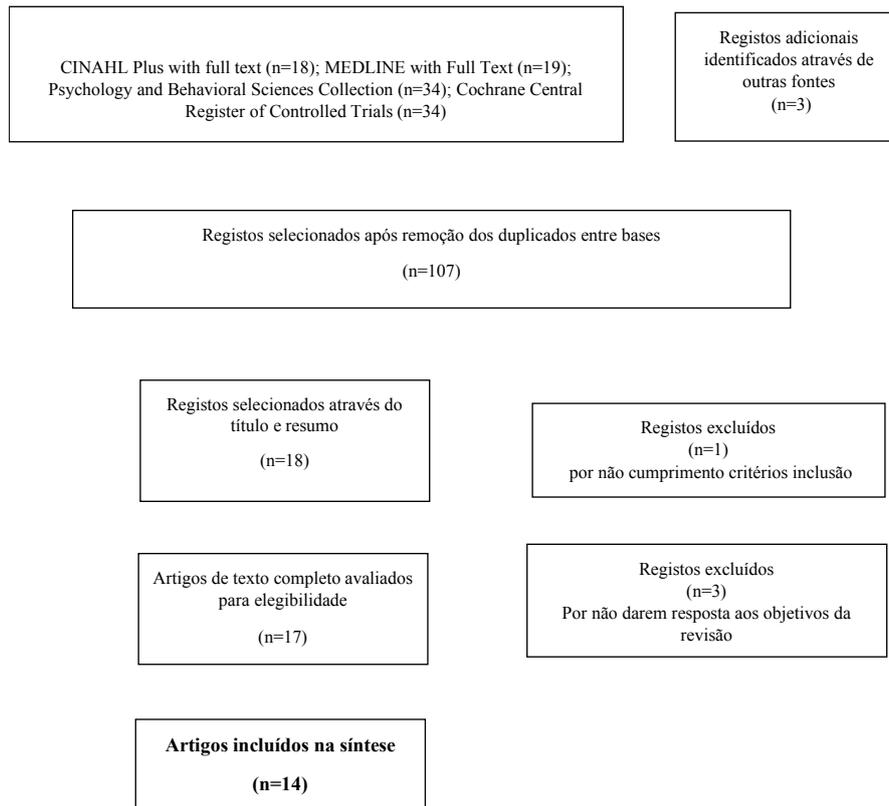
**Tabela 1.** Tabela de Estratégia de Pesquisa Sensível.

Base de Dados	Fórmula de Pesquisa
<b>CINAHL Plus with Full Text</b>	S1: (MH "Prenatal Bonding") S2: TI bonding S3: AB bonding S4: (MH "Attachment Behavior") S5: TI attachment S6: AB attachment S7: S1 OR S2 OR S3 OR S4 OR S5 OR S6 S8: (MH "Paternal Behavior") S9: TI paternal S10: AB paternal S11: TI father* S12: AB father* S13: S8 OR S9 OR S10 OR S11 OR S12 S14: S7 AND S13 Limitadores - Data de Publicação: 20160101-20211231 Expansores - Aplicar assuntos equivalentes Restringir por SubjectAge: - infant, newborn: birth-1 month Modos de pesquisa - Booleana/Frase
<b>MEDLINE with Full Text</b>	S1: (MM "Object Attachment") S2: AB parental bonding OR TI parental bonding S3: (MH "Paternal Behavior") S4: AB father* OR TI father* S5: S1 OR S2 S6: S3 OR S4 S7: S5 AND S6 Limitadores - Data de Publicação: 20160101-20201231 Expansores - Aplicar assuntos equivalentes Restringir por SubjectAge: - infant, newborn: birth-1 month Modos de pesquisa - Booleana/Frase
<b>Psychology and Behavioral Sciences Collection</b>	S1: TI father* OR AB father* S2: TI bonding OR AB bonding S3: TI skin to skin contact OR AB skin to skin contact S4: TI paternal attachment OR AB paternal attachment S5: S2 OR S3 OR S4 S6: S1 AND S5 Limitadores - Data de Publicação: 20160101-20211231 Expansores - Aplicar assuntos equivalentes Modos de pesquisa - Booleana/Frase
<b>Cochrane Central Register of Controlled Trials</b>	(bonding or attachment) AND father Limitadores - Data de Publicação: 20160101-20211231 Língua - Inglês Expansores - Aplicar assuntos equivalentes Modos de pesquisa - Booleana/Frase
<b>Google Scholar</b>	Skin-to-skin contact Father bonding

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Apresenta-se o mapeamento do número de estudos identificados, incluídos e excluídos na Figura 1.

**Figura 1.** Diagrama dos estudos identificados, incluídos e excluído.



Fonte: Elaborado pelos autores.

## ■ RESULTADOS

O processo de extração de dados e síntese dos mesmos é apresentado na Tabela 2, a mesma foi realizada por dois revisores de forma independente. Os desacordos existentes foram discutidos com recurso a um terceiro revisor

Tabela 2. Síntese de dados.

Título / Autores / Ano de Publicação	1. O que é a vinculação? 2. Quando se inicia a vinculação ao filho? 3. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase pré-natal? 4. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase perinatal?
E2: Fathers' Attachment Status to their Infants.( <b>ASLAN; ERTURK; DEMIR; AKSOY, 2017</b> )	1. "Attachment" é um relacionamento mútuo cujo aspeto emocional se sobrepõe e é considerado importante para o desenvolvimento (Bowlby, 1969). Um dos modelos mais eficazes de apego paterno foi criado por Lamp e et al. 2. N.a. 3. Assistir ao parto foi um fator que mostrou diferenças estatisticamente significativas no processo de vinculação. O pai assistir ao parto é importante para o estabelecimento do primeiro contacto com o RN. 4. Uma diferença estatisticamente significativa foi observada quando comparados os níveis de escolaridade com a participação nos cuidados infantis. Enquanto o pai, cujo nível de escolaridade era primário ou de ensino médio, a participação nos cuidados infantis foram inferiores do valor esperado, do pai, cujo nível de educação era de nível universitário, a participação nos cuidados infantis estavam acima do valor.
E5: The Impact of "Mom/Dad of the Day" Cards, Newborn Heart Auscultation, and Father Skin-to-Skin Care on Parent-Newborn Bonding.( <b>KOW; GROOT; PUTHENPARAMPIL; FARUQI et al., 2019</b> )	1. N.a. 2. N.a. 3. A auscultação dos batimentos cardíacos mostrou-se eficaz. 4. O método canguru mostrou-se eficaz no aumento da confiança e da vinculação paterna.
E19: *The efficacy of the attachment-based SAFE® prevention program: a randomized control trial including mothers and fathers.( <b>WALTER; LANDERS; QUEHENBERGER; CARLSON et al., 2019</b> )	1. O apego é definido como o vínculo afetivo entre o bebé e o cuidador. Uma vinculação segura à mãe e ao pai é um fator de proteção que promove o desenvolvimento social, emocional e cognitivo saudável da criança (Sroufe, Egeland, Carlson, & Collins, 2005; Verschueren & Marcoen, 1999). Um apego seguro ao pai está associado a melhor adaptação à escola, menor ansiedade ou retração de comportamentos, maior autoestima e mais sociabilização (Lamb, Hwan, Frodi, & Frodi, 1982; Verschueren & Marcoen, 1999). 2. N.a. 3. SAFE® (Secure Attachment Family Education) é um programa de prevenção primária para promover um vínculo seguro entre pais e crianças e assume que ambos os parceiros têm igual importância no processo de criar um filho. Os três programas de intervenção que incluíram os pais mostraram ser significativamente mais eficaz em termos de segurança das crianças do que aqueles que incluíam apenas mães. Assim, esses resultados enfatizam a importância da integração dos pais em programas de prevenção que promovem a vinculação. 4. N.a.
E20: Essentials when studying child-father attachment: A fundamental view on safe haven and secure base phenomena.( <b>GROSSMANN; GROSSMANN, 2020</b> )	1. A maioria dos estudos concorda que o papel preferido do pai é o de companheiro de brincadeiras para o filho, dentro da sua função de ser a figura de apego. Isso abre a discussão sobre a função das figuras de apego em geral e, em particular, sobre os pais. Neste campo, uma das questões fundamentais é sobre o que uma criança fraca e ingénuo espera de uma pessoa mais forte e mais sábia a quem ela. Quais são as funções mais relevantes de uma figura de apego para uma criança do ponto de vista evolutivo, cultural e individual? Um caminho para uma resposta foi traçado por John Bowlby que seguiu as convicções de Charles Darwin (Bowlby, 1958) e adotou o método naturalista da teoria do apego. "Definido em termos modernos, compreende as três etapas: primeiro, fazer observações, fazer perguntas e procurar explicações; em segundo lugar, construir um modelo explicativo; em terceiro lugar, examinar a adequação do modelo, aplicando-o a novos dados e, sempre que possível, a dados derivados de experimentos (Bowlby, 1990, p. 336)." 2. O desenvolvimento do apego baseia-se na qualidade de dois tipos de comportamento de adultos altamente personalizados: (1) comportamentos que servem como refúgio de segurança e (2) comportamentos que servem como base segura. Durante a sua observação em Uganda, Ainsworth (1967) observou que o comportamento de apego tende a ser ativado em situações alarmantes que provocam medo, de modo que o bebé tende a se afastar de um estranho ou objeto estranho e em direção à figura de apego. O bebé Pode afastar-se novamente da figura de apego para explorar quando a situação alarmante parece ter acabado. Ocasões que podem inclinar a balança de comportamentos exploratórios para comportamentos de apego também foram encontradas em condições internas de angústia ou fadiga, ou indícios de que o a figura de apego pode deixar o bebé sozinho (Ainsworth et al., 1978; Bowlby, 1982). "A função biológica do comportamento de apego é a proteção dos jovens de uma ampla variedade de perigos. A função biológica da exploração e do comportamento sociável é a de aprender as habilidades necessárias para uma sobrevivência mais autosuficiente, tanto em termos de habilidades individuais quanto de integração harmoniosa no grupo social (Marvin & Britner, 2016, p. 275)." 3. N.a. 4. N.a.

Título / Autores / Ano de Publicação	<p><b>1. O que é a vinculação?</b></p> <p><b>2. Quando se inicia a vinculação ao filho?</b></p> <p><b>3. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase pré-natal?</b></p> <p><b>4. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase perinatal?</b></p>
<p>E21: The Father-infant relationship beyond caregiving sensitivity. (BAKEL; HALL, 2020)</p>	<p>1. É geralmente reconhecido que o comportamento sensível dos pais é um dos principais determinantes da segurança do apego, mas estudos anteriores também mostraram que a sensibilidade é um indicador fraco da segurança do apego pai-bebê. Estudos sugerem que outros comportamentos podem ser preditores mais fortes da relação pai-filho (Lucassen et al., 2011). No entanto, o conceito de sensibilidade tem recebido interesse persistente em pesquisas sobre o apego pai-bebê, enquanto o papel de outros comportamentos interativos tem recebido menos atenção. A falta de uma associação significativa entre o comportamento sensível e a qualidade da relação de apego entre pai e filho parece refletir a noção de que outros comportamentos interativos que podem ser específicos para o pai devem ser estudados (ou seja, comportamento desestabilizador seguido de sensibilidade).”</p> <p>2. Olsavsky et al. descrevem suas descobertas à luz de modelos teóricos que definem a relação pai-bebê como semelhante à relação mãe-bebê em alguns aspectos, mas também com características únicas. Eles estudaram a qualidade do apego pai-filho usando o Procedimento de Situação Estranha (SSP), mostrando relações significativas entre os comportamentos lúdicos dos pais (estimulação em combinação com níveis baixos a moderados de intrusão) e a qualidade do apego futuro da criança.</p> <p>3. Além disso, a própria história de apego dos pais está relacionada à sua capacidade de mentalizar sobre o relacionamento com o filho e ao apego pai-filho (Madigan, Hawkins, Plamondon, Moran, &amp; Benoit, 2015). Mesmo durante a gravidez, os pais - assim como as mães - começam a mentalizar sobre o bebê. Eles têm fantasias, ideias e expectativas sobre os seus bebês e desenvolvem representações de apego a respeito deles. A qualidade dessas representações de apego pré-natal é relativamente estável (Vreeswijk, Maas, Janneke, Rijk, &amp; van Bakel, 2014), com altos níveis de concordância pré e pós-natal. As representações paternas do bebê são importantes preditores de futuros comportamentos interativos. Pais com representações equilibradas (“seguras”) dos seus bebês nos primeiros meses de vida apresentam uma qualidade superior de interação comportamento em relação aos seus filhos, que por sua vez está correlacionado com os resultados do desenvolvimento infantil (Hall et al., 2014).</p> <p>4. O equilíbrio adequado entre incompatibilidade e correspondência afeta fortemente o desenvolvimento do senso de identidade dos bebês e aumenta significativamente a qualidade emocional dos relacionamentos. Se a experiência de desregulação resultante for breve e reparada rapidamente, pode ser promotora de crescimento porque os bebês fazem significados não simbólicos de que eles e os seus cuidadores são competentes para reparar interações interrompidas. Quando os pais usam níveis moderados de intromissão durante as brincadeiras e tarefas desafiadoras, isso desestabiliza a criança por um momento (incompatibilidade nos estados emocionais). Quando os pais são capazes de transformar sensivelmente o comportamento desestabilizador em um estado de afeto compatível, esse comportamento pode ter efeitos positivos. Reparar uma incompatibilidade pode criar “stress positivo”, o que pode promover as competências socio emocionais dos bebês (Tronick &amp; Beeghly, 2011). Isso também se pode aplicar aos resultados de Olsavsky et al., onde pais que são estimulantes e exibem níveis baixos a moderados de intrusão durante as brincadeiras têm maior probabilidade de ter bebês que desenvolvem apegos seguros com os seus pais. Esses pais são capazes de reparar uma incompatibilidade e transformá-la num estado correspondente.</p>
<p>E26: Skin-to-Skin Contact Facilitates More Equal Parenthood - A Qualitative Study From Fathers' Perspective. (OLSSON; ERIKSSON; ANDERZÉN-CARLSSON, 2017)</p>	<p>1. N.a.</p> <p>2. Na mãe, a vinculação com o bebê inicia-se quando é gerada uma nova vida no útero materno, já com o pai esta vinculação tende a ser mais tardia e só se evidencia aquando do nascimento. Nos casos de bebês prematuros e de bebês nascidos por cesariana esta vinculação parece dar-se de uma forma mais equiparada uma vez que o pai tende a substituir a mãe nos cuidados, muitas vezes por necessidade de assistência médica da mãe. Os pais tendem a experienciar o apego de uma forma mais marcada quando tem experiências de contato pele a pele com os seus bebês prematuros.</p> <p>3. São fatores promotores da vinculação pai-bebê os cuidados prestados ao bebe em contexto UCIN, principalmente o cuidado “pele a pele” com o RN. É referido pelos pais uma sensação de controlo e um “instinto natural” que não seria possível noutras situações. É descrito pelos pais que experienciaram partos de termo anteriores que a experiência apesar de ser angustiante, acaba por ser mais gratificante por promover uma vinculação mais positiva com os seus filhos prematuros.</p> <p>4. Em situações de partos prematuros, os fatores promotores da vinculação durante a fase perinatal estão relacionados com as regalias dadas aos pais que não lhes são permitidas em questões de partos de termo. São lhes concedidos direitos semelhantes aos da mãe como apoio social e financeiros que lhes permite maior acompanhamento do seu filho prematuro.</p> <p>Apesar de ser uma fase muito exigente do ponto de vista psicológico e físico, os pais referem que a “gratificação” e as sensações experienciadas nos cuidados aos seus filhos acabam por ter um efeito “restaurador”.</p>
<p>E38: Surveying prenatal attachment in fathers: the Italian adaptation of the Paternal Antenatal Attachment Scale (PAAS-IT). (DELLA VEDOVA; BURRO, 2017)</p>	<p>1. N.a.</p> <p>2. A relação entre pais e filhos tem as suas raízes antes do nascimento e pode ser afetado por muitos fatores ambientais e pessoais que influenciam o processo psicológico de transição para a paternidade.</p> <p>Os homens estão mais envolvidos com o futuro RN do que com o feto.</p> <p>3. N.a.</p> <p>4. N.a.</p>

Título / Autores / Ano de Publicação	<p><b>1. O que é a vinculação?</b></p> <p><b>2. Quando se inicia a vinculação ao filho?</b></p> <p><b>3. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase pré-natal?</b></p> <p><b>4. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase perinatal?</b></p>
<p>E39: Pathways to Parenting: Predictors of Prenatal Bonding in a Sample of Expectant Mothers and Fathers Exposed to Contextual Risk. (DAYTON; BROWN; GOLETZ; HICKS <i>et al.</i>, 2019)</p>	<p>1. N.a.</p> <p>2. A relação pai-bebê começa durante a gravidez e o seu desenvolvimento prepara os pais psicologicamente para o exigente trabalho de cuidados infantis pós-natal e é fundamental para o sistema de cuidados que irá orientar os primeiros comportamentos parentais durante o período pós-natal.</p> <p>3. Os sintomas de depressão e ansiedade estão associados à diminuição na qualidade da relação pré-natal pai-RN. Porque o pai não está fisicamente conectado ao feto, a sua ligação deve ser de natureza psicológica e envolve histórias de experiências psicológicas de relacionamentos anteriores. Quando essa história inclui experiências de maus-tratos, o relacionamento pai-bebê recém desenvolvido pode estar comprometido. Quando um futuro pai se prepara para cuidar de uma nova criança, essas representações internas de relacionamento tornam-se ativadas, fornecendo energia psicológica para a conexão com o feto, por outro lado, os pais que não se imaginam sendo ativamente envolvidos na criação de seus filhos podem ser menos propensos a se relacionar com os seus bebês durante a gravidez. Ajudar os pais a entender a importância da paternidade durante a primeira infância pode apoiar o seu desenvolvimento de um vínculo forte e saudável com os seus filhos.</p> <p>4. A qualidade das representações pré-natais dos pais está relacionada com a qualidade das representações pós-natais. O apoio social pode ser valioso durante o período pós-natal por razões práticas, como lidar com o stress quotidiano e atender às necessidades específicas, mas menos influente no processo de formação de relacionamento pré-natal.</p>
<p>E54: A longitudinal study of parental attachment: pre- and postnatal study with couples. (FIJAŁKOWSKA; BIELAWSKA-BATOROWICZ, 2020)</p>	<p>1. O apego pré-natal é definido como uma construção multifacetada guiada pelo sistema de cuidado.</p> <p>2. O processo de vinculação começa no período pré-natal, dura durante toda a gravidez e continua após o parto.</p> <p>3. A intensidade do apego à criança durante a gravidez é inversamente proporcional aos níveis de depressão e ansiedade dos pais e é diretamente proporcional à sua autoestima, disponibilidade, suporte social, bem como à qualidade da relação conjugal. As atitudes de seus próprios pais (pai e mãe), registradas desde a infância, assim como a presença do pai no nascimento são determinantes para o apego do pai à criança. A participação nos cursos de preparação para o parto pelos pais é positiva para a vinculação pré-natal.</p> <p>4. Para os homens, a depressão da parceira influencia o seu relacionamento e apego com a criança durante a gravidez e período pós-parto. O pai desempenha um papel importante no apoio à depressão pós-parto. O pai com depressão tem o relacionamento e apego com a criança comprometido e a parceira desempenha um importante papel neste apoio.</p>
<p>E71: The Effect of Paternal-Fetal Attachment Training on Marital Satisfaction during Pregnancy. (NOSRATI, 2018)</p>	<p>1. O apego paterno-fetal é um sentimento subjetivo de amor e carinho pelo feto que é considerado a base da identidade paterna. De acordo com Cranley, o apego fetal envolve ações que indicam interação com o feto.</p> <p>2. A gravidez e os problemas específicos desse período afetam adversamente a satisfação conjugal, o que pode, em última instância, ameaçar a saúde mental materna e familiar; portanto, intervenções educacionais são necessárias para melhorar a consciência e a atitude dos casais durante a gravidez, aumentar a satisfação e o apego conjugal e, em última instância, promover a saúde mental materna.</p> <p>3. Este autor, afirmou que comportamentos como falar com o feto e tocar o abdome para sentir os movimentos do feto fazem parte dos comportamentos de apego. O pai com sua presença no pré-natal, além de influenciar na saúde da mãe e do filho, torna-se preparado para se adaptar ao seu novo papel como pai. O pai precisa adquirir informação e educação para sustentar a esposa e se preparar para assumir o papel paterno. Vários estudos destacaram que programas de treinamento para pais aumentaram sua participação no pré-natal e tiveram um efeito positivo na saúde da mãe e do filho. Os programas de treinamento para pais na Turquia melhoraram os seus conhecimentos, atitudes e comportamentos em relação ao planeamento familiar, saúde infantil, suporte nutricional e relacionamento saudável com o cônjuge. Num estudo de Tafazoli <i>et al.</i>, o Treinamento de cuidados do recém-nascido aos pais durante a gravidez aumentou sua participação no cuidado do recém-nascido. O cuidado pré-natal é a melhor oportunidade para ensinar comportamentos de apego paterno-fetal. No que diz respeito ao papel das parceiras na saúde reprodutiva e aconselhamento, educação, incentivo e na resolução de problemas, eles podem ser eficazes em várias áreas, incluindo apoio mental de ambos os pais, cuidados pré-natais, envolvimento do pai e aceitação do papel parental.</p> <p>4. A gravidez e os problemas específicos desse período afetam adversamente a satisfação conjugal, o que pode, em última instância, ameaçar a saúde mental materna e familiar; portanto, intervenções educacionais são necessárias para melhorar a consciência e a atitude dos casais durante a gravidez, aumentar a satisfação e o apego conjugal e promover a saúde mental materna.</p>

Título / Autores / Ano de Publicação	<p><b>1. O que é a vinculação?</b></p> <p><b>2. Quando se inicia a vinculação ao filho?</b></p> <p><b>3. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase pré-natal?</b></p> <p><b>4. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase perinatal?</b></p>
<p>E73: A study of the efficacy of fathers' attachment training on paternal-fetal attachment and parental anxiety.(<b>SETODEH, 2017</b>)</p>	<p><b>1.</b> É uma das melhores estratégias para lidar com o stress materno durante a gravidez. É o tipo de comunicação mais típico e sofisticado que pode causar uma impressão efetiva na área da saúde, criando boas práticas e uma boa base para a sua comunicação futura a uma criança no início da vida. Os fatores que afetam a vinculação incluem relações familiares, aceitação da gravidez, apoio de outras pessoas, a autoimagem das mães, história de gestações anteriores, complicações na gravidez, gravidez indesejada, idade e nível de educação.</p> <p><b>2.</b> A aceitação da identidade paterna ocorre muito antes do nascimento do bebê por meio do comportamento de apego do marido. Os comportamentos baseados no apego paterno-fetal estão enraizados num profundo sentimento de amor pelo feto, que é a base da identidade paterna e desempenha um papel importante no crescimento e desenvolvimento do conhecimento, atitudes e comportamento da criança.</p> <p><b>3.</b> A ansiedade do pai diminui significativamente após o treinamento de apego. De acordo com Jordan, envolver os pais nas experiências de gravidez das suas esposas, juntamente com a interação com o filho, pode significativamente aumentar sua função de papel paterno. De acordo com os resultados, o envolvimento do pai no processo de gravidez pode impactar a saúde do homem, da mulher e da família como um todo. Num estudo feito por Field et al. (2008), os dados mostraram que a participação do marido no processo de gravidez melhora não só o estado de humor nos casais, mas também a interação mútua.</p> <p><b>4.</b> Os comportamentos de apego pai-fetal têm uma relação direta com os resultados favoráveis da gravidez e da promoção da saúde tanto da mãe quanto da criança. Pais com scores de apego mais altos são mais sensíveis ao início e continuação do cuidado pré-natal, nutrição adequada, sono adequado e exercícios com as suas esposas. Além disso, eles criam interações melhores e mais estabelecidas com a criança após o nascimento. Latífses fez um estudo em 2005 mostrou que os pais que foram ensinados a massajar o cômputo tiveram uma pontuação mais alta de adaptação e apego paterno com menos ansiedade em comparação com o grupo de controle. De acordo com os estudos acima, envolver os cônjuges das gestantes no processo de saúde e tratamento da gestação, parto e pós-parto é fundamental na promoção de seu papel paterno, emoção e interações. Educar e envolver os pais no processo de gravidez de suas esposas pode causar um impacto significativo na saúde mental de mulheres e bebês e, eventualmente, levar a uma interação melhor e mais eficaz. As parteiras são um elemento importante da saúde e desempenham um papel importante na família saúde, mudando a atitude dos pais.</p>
<p>E82: Teaching Father-Infant Massage during Postpartum Hospitalization: a Randomized Crossover Trial.(<b>SUCHY; MORGAN; DUNCAN; VILLAR et al., 2020</b>)</p>	<p><b>1.</b> N.a.</p> <p><b>2.</b> N.a.</p> <p><b>3.</b> N.a.</p> <p><b>4.</b> Atividades como ajudar durante o trabalho de parto e nascimento (Bowen &amp; Miller), o corte do cordão umbilical (Brandão &amp; Figueiredo, 2012), e o contato pele a pele com o bebê (Erlandsson, Dsilna, Fagerberg e Christensson, 2007; Shorey, He, &amp; Morelius, 2016) promovem os sentimentos positivos dos pais sobre seus filhos e padrões de interações comportamentais positivos. Quando solicitados a refletir sobre o internamento dos seus RN, os pais descreveram sentimentos positivos quando são envolvidos no conhecimento (por exemplo, segurar, consolar), bem como comportamentos de cuidado (por exemplo, dar o banho, limpeza de área umbilical) (de Montigny &amp; Lacharité, 2004). O estudo mostrou que um vídeo breve com instruções sobre a massagem infantil oferecido durante a hospitalização pós-parto foi bem aceite pelos pais e aumentou as interações pai-bebê específicas. Os pais gostaram de ter tido a oportunidade de aprender mais sobre os seus bebês e gostaram de ter sido em formato de vídeo. A breve instrução levou a um aumento do toque infantil pelos pais, o que poderia ser incentivado por vários tipos de instrução nas unidades pós-parto. As enfermeiras devem estar cientes de que os pais desejam ser envolvidos nos cuidados infantis e procuram oportunidades para serem incluídos.</p>

Título / Autores / Ano de Publicação	<b>1. O que é a vinculação?</b> <b>2. Quando se inicia a vinculação ao filho?</b> <b>3. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase pré-natal?</b> <b>4. Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o filho durante a fase perinatal?</b>
<p>E106: Integrative Review of Factors and Interventions That Influence Early Father–Infant Bonding. (SCISM; COBB, 2017)</p>	<p>1. O conceito de vínculo mãe-bebê foi teorizado pela primeira vez no final dos anos 1960 por Rubin e mais tarde foi popularizado em meados da década de 1970 por Klaus e Kennell (Altaweli &amp; Roberts, 2010; Johnson, 2013; Kinsey &amp; Hupcey, 2013). Desde então uma abundância de pesquisas foi dedicada ao estudo do vínculo mãe-bebê. Lamb (1998) define vínculo como mental, emocional e domínios comportamentais relacionados à “incomparável experiência na vida de um adulto envolvendo a formação de um vínculo seletivo e duradouro com uma criança” (Altaweli &amp; Roberts, 2010, p. 555). Os pesquisadores concordam que o vínculo é único e um fenômeno complexo que ocorre entre uma mãe e o bebê durante um período sensível (Ataweli &amp; Roberts, 2010; Johnson, 2013; Kinsey &amp; Hupcey, 2013). O apego é frequentemente usado como vínculo (Altaweli &amp; Roberts, 2010; Kinsey &amp; Hupcey, 2013); porém, pesquisadores reconheceram a diferença. Altaweli e Roberts (2010) diferenciaram os dois conceitos, postulando que vínculo se refere a sentimentos entre uma mãe e seu filho, enquanto apego se refere ao comportamento de um bebê em resposta a esses sentimentos.</p> <p>2. Investigadores ao analisarem comportamentos positivos de vinculação dos pais descobriram que pais exibem alguns dos mesmos comportamentos que as mães, incluindo olhar prolongado, vocalização e características distintas do bebê, segurando o bebê numa posição perto da face, sorrindo, e estar em estreita proximidade com a criança (Chally, 1979; Greenburg e Morris, 1974; Taubenheim, 1981; Tomlinson, Rothenburg e Carver, 1991; Toney, 1983). No entanto, apesar das semelhanças em comportamentos de vínculo, os pais podem exigir intervenções que são únicas para o fenômeno de vínculo pai-bebê.</p> <p>Os pais relataram que a paternidade começa no momento do nascimento, enquanto para as mães, a maternidade geralmente começa quando eles recebem a confirmação de gravidez (Longworth, Kingdon, &amp; Cert, 2011; Sansiriphun, Kantaruska, Klunklin, Baosuang e Liamtrirat, 2015). A maioria dos homens entrou na paternidade com a expectativa de estabelecer um vínculo emocional imediato com o RN. No entanto, quando os pais não se encontravam equipados com as habilidades e conhecimentos necessários para criar um vínculo eficaz ou falta de orientação durante o trabalho de parto e parto, sentimentos de frustração, ressentimento e alienação eram frequentemente descritos (Anderson, 1996b; Erlandsson, Christensson, &amp; Fagerberg, 2008; Longworth, Kingdon, &amp; Cert, 2011; Montigny e Lacharite´, 2004; Sansiriphun et al., 2015).</p> <p>3. N.a.</p> <p>4. Proporcionando oportunidades de contato físico e envolvimento durante o nascimento. Pais consistentemente relatam que o contato físico precoce, não necessariamente pele a pele, foi uma das intervenções mais eficazes para iniciar o vínculo (Brandao &amp; Figueiredo, 2012; Cheng, Volk, &amp; Marini, 2011; Greenburg &amp; Morris, 1974; Taubenheim, 1981). Oportunidades de contato físico após o nascimento incluem o corte do cordão umbilical, segurar ou tocar no recém-nascido, participar em atividades de cuidado, e fazer massagens ao RN. Pais que ativamente participam em atividades de cuidado no início do período pós-parto, especificamente alimentar o RN ou auxiliar na amamentação, mostraram maior frequência de comportamentos de ligação, como segurar a criança numa posição face a face e expressar vocalizações. Finalmente, a massagem infantil demonstrou indiretamente promover o vínculo pai-RN por reduzindo o stress associado a um bebê irritável.</p>
<p>E107: Effects of Father-Neonate Skin-to-Skin Contact on Attachment: A Randomized Controlled Trial (CHEN; GAU; LIU; LEE, 2017)</p>	<p>1. N.a.</p> <p>2. O estudo recomenda que enfermeiras e parteiras utilizem folhetos informativos e demonstrações durante a hospitalização pós-parto, incentivando o pai do RN a ter um papel ativo no cuidado do seu RN, a fim de melhorar as interações pai-RN e estabelecer a confiança dos pais.</p> <p>3. N.a.</p> <p>4. Os resultados deste estudo confirmam os efeitos positivos do contacto pele a pele, intensificando as intervenções em termos de explorar, falar, tocar e cuidar o que promove a relação de apego pai-RN aos 3 dias pós-parto.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

## ■ DISCUSSÃO

### O que é a vinculação?

Segundo Bowlby (1969), o apego (*attachment*) é definido como um relacionamento mútuo cujo aspeto emocional se sobrepõe, sendo considerado importante para o desenvolvimento da criança (ASLAN; ERTURK; DEMIR; AKSOY, 2017). O apego é definido como o vínculo afetivo entre o RN e o cuidador. Uma vinculação segura à mãe e ao pai é um fator de

proteção que promove o desenvolvimento social, emocional e cognitivo saudável da criança (WALTER; LANDERS; QUEHENBERGER; CARLSON *et al.*, 2019). Um apego seguro ao pai está associado a melhor adaptação à escola, menor ansiedade ou retração de comportamentos, maior autoestima e mais sociabilização (WALTER; LANDERS; QUEHENBERGER; CARLSON *et al.*, 2019).

Lamb, 1998, define o vínculo como um estado mental, emocional e comportamental relacionado à incomparável experiência na vida de um adulto envolvendo a formação de um vínculo seletivo e duradouro com uma criança (SCISM; COBB, 2017).

Também no que diz respeito ao período da gravidez, se verifica que existe apego paterno-fetal e que se caracteriza por um sentimento subjetivo de amor e carinho pelo feto que é considerado a base da identidade paterna. De acordo com Cranley, o apego fetal envolve ações que indicam interação com o feto (NOSRATI, 2018).

Os fatores que afetam a vinculação incluem relações familiares, aceitação da gravidez, apoio de outras pessoas, a autoimagem das mães, história de gestações anteriores, complicações na gravidez, gravidez indesejada, idade e nível de escolaridade (SETODEH, 2017). Daqui se depreende que não existe um consenso entre os investigadores quando se referem à variável vinculação nos seus estudos. Será que a vinculação é somente unidirecional? E que o apego é apenas a resposta do RN a um conjunto de comportamentos por parte dos pais? Efetivamente, “bonding” e “attachment” são conceitos que se complementam e que caracterizam a relação complexa, exclusiva, intensa e sem limites entre pais e filhos.

### **Quando se inicia a vinculação ao RN?**

Na mãe a vinculação com o filho inicia-se quando é gerada uma nova vida no útero materno, já com o pai esta vinculação tende a ser mais tardia e só se evidencia aquando do nascimento (OLSSON; ERIKSSON; ANDERZÉN-CARLSSON, 2017). Nos casos de RN prematuros e de RN nascidos por cesariana esta vinculação parece dar-se de uma forma mais equiparada uma vez que o pai tende a substituir a mãe nos cuidados, muitas vezes por necessidade de assistência médica da mãe (OLSSON; ERIKSSON; ANDERZÉN-CARLSSON, 2017). Assim, a relação entre pais e filhos tem as suas raízes antes do nascimento e pode ser afetada por múltiplos fatores ambientais e pessoais que influenciam o processo psicológico de transição para a paternidade (DELLA VEDOVA; BURRO, 2017). Sendo que, os homens estão mais envolvidos com o futuro filho do que com o feto (DELLA VEDOVA; BURRO, 2017). Contudo, a aceitação da identidade paterna ocorre muito antes do nascimento (SETODEH, 2017).

Pode-se afirmar que a relação pai-bebé começa durante a gravidez e o seu desenvolvimento prepara os pais psicologicamente para o exigente trabalho de cuidados

infantis pós-natal e é fundamental para o sistema de cuidados que irá orientar os primeiros comportamentos parentais durante o período pós-natal (DAYTON; BROWN; GOLETZ; HICKS *et al.*, 2019).

### **Quais os fatores que promovem o processo de vinculação do pai com o RN?**

Assistir ao parto, foi um fator que mostrou diferenças estatisticamente significativas no processo de vinculação (ASLAN; ERTURK; DEMIR; AKSOY, 2017). O pai assistir ao parto é importante para o estabelecimento do primeiro contacto com o RN. Estes resultados são coincidentes com o estudo de Mercer e Ferketich (1995), em que referem que os pais que assistem ao parto e cuidam do RN pós-parto desenvolvem vínculos fortes com o seu bebé (FERKETICH; MERCER, 1995).

O método canguru ou contacto pele a pele é utilizado para desenvolver a vinculação de ambos os pais. São vários os estudos que concluíram que o método canguru melhora e fortalece o papel paterno, diminuindo a ansiedade e aumentando a proteção paterna, assim como aumenta a confiança paterna para cuidar do RN, o que pode ser particularmente útil até no momento de recuperação pós-parto da mãe (CHEN; GAU; LIU; LEE, 2017; HELTH; JARDEN, 2013; KOW; GROOT; PUTHENPARAMPIL; FARUQI *et al.*, 2019; OLSSON; ERIKSSON; ANDERZÉN-CARLSSON, 2017; SHOREY; HE; MORELIUS, 2016). Segundo a evidência, o contacto pele a pele paterna é tão eficaz quanto o contacto pele a pele materna no aumento da temperatura, diminuição da dor e otimização da energia despendida pelo RN, e mais eficaz no alívio do choro do RN (DENG; LI; WANG; SUN *et al.*, 2018; SHOREY; HE; MORELIUS, 2016).

Atividades como ajudar durante o trabalho de parto e nascimento, corte do cordão umbilical e o contato pele a pele com o RN promovem sentimentos positivos nos pais sobre os seus filhos e padrões de interações comportamentais positivos (SUCHY; MORGAN; DUNCAN; VILLAR *et al.*, 2020). Proporcionar oportunidades de contato físico e envolvimento durante o nascimento, assim como o contato físico precoce, não necessariamente pele a pele, são intervenções eficazes para iniciar o vínculo (SCISM; COBB, 2017). Explorar, falar, tocar e cuidar promovem a relação de apego pai-RN aos 3 dias pós-parto (CHEN; GAU; LIU; LEE, 2017). Pais que ativamente participam em atividades de cuidado no início do período pós-parto, especificamente alimentando o RN ou auxiliando na amamentação, mostraram maior frequência de comportamentos de ligação, como segurando a criança numa posição face a face e expressando vocalizações (SCISM; COBB, 2017). Finalmente, a massagem infantil demonstrou indiretamente promover o vínculo pai-RN por reduzir o stress associado a um RN irritável (SCISM; COBB, 2017).

O estudo experimental de Suchy *et al.* (2020) comprovou que um vídeo breve com instruções sobre a massagem infantil oferecido durante a hospitalização pós-parto foi bem aceite pelos pais e aumentou as interações pai-RN específicas. Os pais gostaram da oportunidade de aprender mais sobre os seus bebês e apreciaram o formato de vídeo. A breve instrução levou a um aumento do toque infantil pelos pais, o que poderia ser incentivado por vários tipos de instrução nas unidades pós-parto (SUCHY; MORGAN; DUNCAN; VILLAR *et al.*, 2020).

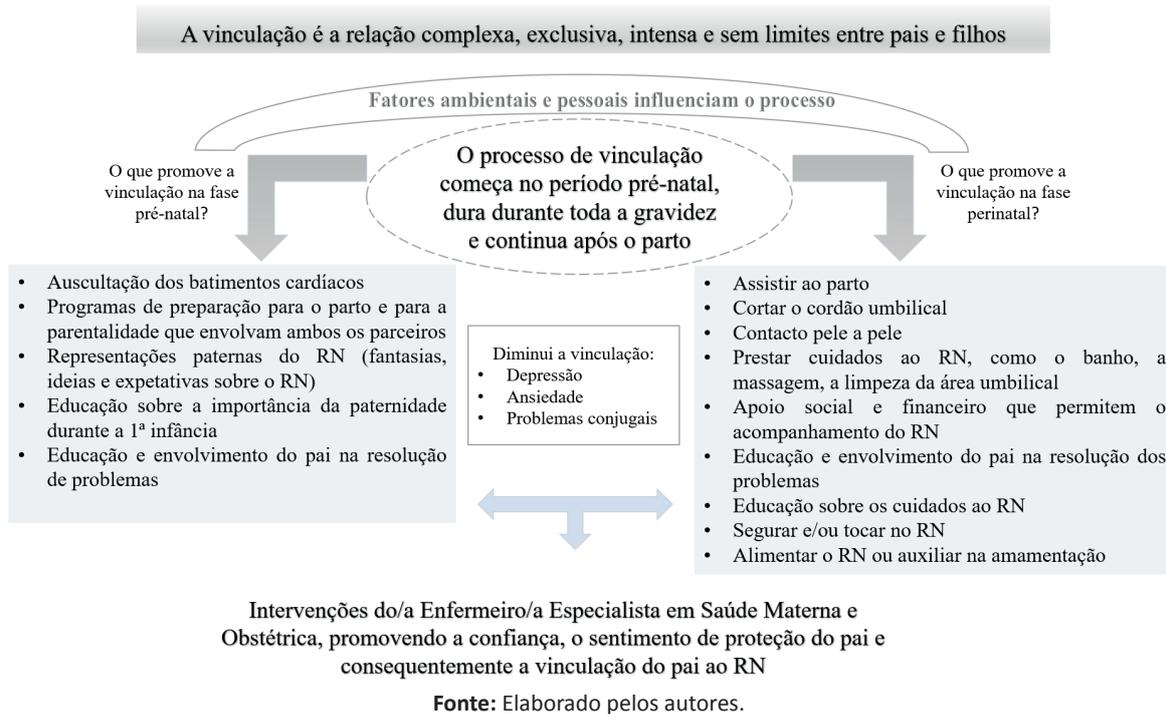
Vários estudos destacaram que programas preparação para o parto e parentalidade envolvendo ambos os parceiros, aumentaram a participação no pré-natal e tiveram um efeito positivo na saúde da família, promovendo a confiança, a capacidade de resolução de problemas e um maior envolvimento no processo de parentalidade (NOSRATI, 2018; WALTER; LANDERS; QUEHENBERGER; CARLSON *et al.*, 2019).

Ainda que, a intensidade da vinculação à criança durante a gravidez seja inversamente proporcional aos níveis de depressão e ansiedade dos pais ela é diretamente proporcional à sua autoestima, disponibilidade, suporte social, bem como à qualidade da relação conjugal (DAYTON; BROWN; GOLETZ; HICKS *et al.*, 2019; FIJAŁKOWSKA; BIELAWSKA-BATOROWICZ, 2020). Ajudar os pais a compreender a importância da paternidade durante a primeira infância promove o desenvolvimento de um vínculo forte e saudável com os seus filhos (DAYTON; BROWN; GOLETZ; HICKS *et al.*, 2019).

Mesmo durante a gravidez, os pais - assim como as mães - começam a idealizar sobre o RN. Eles têm fantasias, ideias e expectativas sobre seus filhos (por nascer) e desenvolvem representações de apego a respeito deles (BAKEL; HALL, 2020). As representações paternas do filho são importantes preditores de futuros comportamentos interativos (BAKEL; HALL, 2020).

Em síntese, apresenta-se na figura 2 a nossa compreensão sobre o que contribui para o processo de vinculação do pai ao RN.

**Figura 2.** Compreensão sobre o que contribui para o processo de vinculação do pai ao RN.



É sabido que existem diferenças baseadas no sexo, como funções de relacionamento, recursos disponíveis, atividades desenvolvidas, níveis hormonais, entre outros que influenciam a vinculação, contudo é importante que os estudos futuros incluam tanto as mães como os pais.

Sugere-se ainda que deve ficar claro o conceito principal a que o estudo se refere, uma vez que se identificou em alguns estudos o apego (*attachment*) como sinónimo de vínculo (*bonding*). Os dois conceitos diferenciam-se, postulando que vínculo se refere a sentimentos entre uma mãe/pai e o seu filho, enquanto apego se refere ao comportamento de um filho em resposta a esses sentimentos (SCISM; COBB, 2017). Por esta mesma razão, apresenta-se como limitação do presente estudo a possibilidade de não se ter rastreado toda a literatura existente.

Investigações futuras devem incluir uma metodologia experimental ou quase-experimental que permite identificar a eficácia de intervenções específicas na criação do vínculo do pai ao RN.

## ■ CONCLUSÃO

A evidência refere e recomenda que os enfermeiros utilizem folhetos informativos e exemplifiquem os procedimentos durante a hospitalização pós-parto de forma a incentivarem os pais a terem um papel ativo no cuidado ao seu RN, com o objetivo de melhorar as interações pai-RN. Desmistificar o sentimento que por vezes os pais sentem de que as

mães são melhores a realizarem o método canguru, porque consideram que o corpo da mulher está fisiologicamente preparado para tal devido ao cheiro materno do leite e porque o vínculo é maior por terem contacto com o feto durante a gravidez, de facto, o método é igualmente eficaz quando utilizado pelo pai. Todas estas intervenções são competência do/a Enfermeiro/a Especialista em Saúde Materna e Obstétrica e promovem a confiança, o sentimento de proteção do pai e conseqüentemente a vinculação do pai ao RN. De facto, na sua maioria, os pais querem ser envolvidos na gravidez, no nascimento e no cuidar do RN, mas para tal precisam de ter acompanhamento e ter quem comunique eficazmente com eles, de forma a se sentirem parte integrante do processo de paternidade.

## ■ REFERÊNCIAS

1. ASLAN, E.; ERTURK, S.; DEMIR, H.; AKSOY, O. **Fathers' Attachment Status to their Infants. International Journal of Caring Sciences**, 10. n. 3, p. 1410-1418, 2017.
2. BAKEL, H.; HALL, R. A. S. The Father-infant relationship beyond caregiving sensitivity. **Attach Hum Dev**, 22, n. 1, p. 27-31, Feb 2020.
3. CHEN, E. M.; GAU, M. L.; LIU, C. Y.; LEE, T. Y. Effects of Father-Neonate Skin-to-Skin Contact on Attachment: A Randomized Controlled Trial. **Nurs Res Pract**, 2017, p. 8612024, 2017.
4. CONDON, J.; CORKINDALE, C.; BOYCE, P.; GAMBLE, E. A longitudinal study of father-to-infant attachment: antecedents and correlates. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, 31, p. 15-30, 01/24 2013.
5. CRAIG, J. V.; SMYTH, R. L.; NUNALLY. **Prática Baseada na Evidência Manual para Enfermeiros**. Loures: Lusociência, 2004.
6. DAYTON, C. J.; BROWN, S.; GOLETZ, J.; HICKS, L. *et al.* Pathways to Parenting: Predictors of Prenatal Bonding in a Sample of Expectant Mothers and Fathers Exposed to Contextual Risk. **Journal of Child and Family Studies**, 28, n. 4, p. 1134-1144, 2019/04/01 2019.
7. DELLA VEDOVA, A. M.; BURRO, R. Surveying prenatal attachment in fathers: the Italian adaptation of the Paternal Antenatal Attachment Scale (PAAS-IT). **J Reprod Infant Psychol**, 35, n. 5, p. 493-508, Nov 2017.
8. DENG, Q.; LI, Q.; WANG, H.; SUN, H. *et al.* Early father-infant skin-to-skin contact and its effect on the neurodevelopmental outcomes of moderately preterm infants in China: study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, 19, n. 1, p. 701, Dec 22 2018.
9. FERKETICH, S. L.; MERCER, R. T. Paternal-infant attachment of experienced and inexperienced fathers during infancy. **Nurs Res**, 44, n. 1, p. 31-37, Jan-Feb 1995.
10. FIGUEIREDO, B. Vinculação materna: Contributo para a compreensão das dimensões envolvidas no processo inicial de vinculação da mãe ao bebé. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, 3, n. 3, 2003.

11. FIJAŁKOWSKA, D.; BIELAWSKA-BATOROWICZ, E. A longitudinal study of parental attachment: pre- and postnatal study with couples. **J Reprod Infant Psychol**, 38, n. 5, p. 509-522, Nov 2020.
12. GROSSMANN, K.; GROSSMANN, K. E. Essentials when studying child-father attachment: A fundamental view on safe haven and secure base phenomena. **Attach Hum Dev**, 22, n. 1, p. 9-14, Feb 2020.
13. HELTH, T. D.; JARDEN, M. Fathers' experiences with the skin-to-skin method in NICU: Competent parenthood and redefined gender roles. **Journal of Neonatal Nursing**, 19, n. 3, p. 114-121, 2013/06/01/ 2013.
14. KLAUS, M. H.; JERAULD, R.; KREGER, N. C.; MCALPINE, W. *et al.* Maternal attachment. Importance of the first post-partum days. **N Engl J Med**, 286, n. 9, p. 460-463, Mar 2 1972.
15. KOW, S.; GROOT, J.; PUTHENPARAMPIL, J.; FARUQI, J. *et al.* The Impact of "Mom/Dad of the Day" Cards, Newborn Heart Auscultation, and Father Skin-to-Skin Care on Parent-Newborn Bonding. **Clin Pediatr (Phila)**, 58, n. 3, p. 349-353, Mar 2019.
16. LAMB, M.; PLECK, J.; CHARNOV, E.; LEVINE, J. Paternal Behavior in Humans. **Integrative and Comparative Biology**, 25, 08/01 1985.
17. NOSRATI, A. A. M., KOBRA AND GOLMAKANI, NAHID AND ASGHARI NEKAH, SEYYED MOHSEN AND ESMAEILI, HABIBOLLAH. *The Effect of Paternal-Fetal Attachment Training on Marital Satisfaction during Pregnancy.* **Journal of Midwifery and Reproductive Health**, 6, n. 11, p. 1132-1140, 2018.
18. OLSSON, E.; ERIKSSON, M.; ANDERZÉN-CARLSSON, A. Skin-to-Skin Contact Facilitates More Equal Parenthood - A Qualitative Study From Fathers' Perspective. **J Pediatr Nurs**, 34, p. e2-e9, May-Jun 2017.
19. RAMCHANDANI, P. G.; DOMONEY, J.; SETHNA, V.; PSYCHOGIOU, L. *et al.* Do early father-infant interactions predict the onset of externalising behaviours in young children? Findings from a longitudinal cohort study. **J Child Psychol Psychiatry**, 54, n. 1, p. 56-64, Jan 2013.
20. ROBSON, K. S.; MOSS, H. A. Patterns and determinants of maternal attachment. **J Pediatr**, 77, n. 6, p. 976-985, Dec 1970.
21. SCISM, A. R.; COBB, R. L. Integrative Review of Factors and Interventions That Influence Early Father-Infant Bonding. **J Obstet Gynecol Neonatal Nurs**, 46, n. 2, p. 163-170, Mar-Apr 2017.
22. SETODEH, S., POURAHMAD, S., AKBARZADEH, M. A study of the efficacy of fathers' attachment training on paternal-fetal attachment and parental anxiety. **Family Medicine & Primary Care Review**, 19, n. 4, 2017.
23. SHOREY, S.; HE, H. G.; MORELIUS, E. Skin-to-skin contact by fathers and the impact on infant and paternal outcomes: an integrative review. **Midwifery**, 40, p. 207-217, Sep 2016.
24. STEEN, M.; DOWNE, S.; BAMFORD, N.; EDOZIEN, L. Not-patient and not-visitor: a metasynthesis fathers' encounters with pregnancy, birth and maternity care. **Midwifery**, 28, n. 4, p. 362-371, Aug 2012.
25. SUCHY, C.; MORGAN, G.; DUNCAN, S.; VILLAR, S. *et al.* Teaching Father-Infant Massage during Postpartum Hospitalization: A Randomized Crossover Trial. **MCN Am J Matern Child Nurs**, 45, n. 3, p. 169-175, May/June 2020.

26. WALTER, I.; LANDERS, S.; QUEHENBERGER, J.; CARLSON, E. *et al.* \*The efficacy of the attachment-based SAFE® prevention program: a randomized control trial including mothers and fathers. **Attach Hum Dev**, 21, n. 5, p. 510-531, Oct 2019.
27. YU, C. Y.; HUNG, C. H.; CHAN, T. F.; YEH, C. H. *et al.* Prenatal predictors for father-infant attachment after childbirth. **J Clin Nurs**, 21, n. 11-12, p. 1577-1583, Jun 2012.